



DEPRESSÃO NA MULHER IDOSA: REALIDADE ALARMANTE.

MAYARA DE LIMA PEREIRA; MICHELE OLIVEIRA MAGALHÃES DOS SANTOS;
DANIELLA CARVALHO GOMES CERQUEIRA

Introdução: A depressão é uma doença psiquiátrica, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o número de casos de depressão aumentou 18% entre 2005 e 2015: são 322 milhões de pessoas em todo mundo, sendo a maioria mulheres. A depressão é a doença mais comum na população idosa, porém negligenciada e por muitas vezes associada apenas ao envelhecimento e desconsiderando os sinais e sintomas. Neste sentido, as mulheres idosas estão inseridas nesta realidade epidemiológica, e os fatores de depressão podem estar relacionados à senescência, incapacidades funcionais, ao baixo nível de escolaridade, à perda de entes queridos, ao isolamento social, à falta de apoio familiar e às condições econômicas. **Objetivo:** Dessa forma o objetivo deste estudo foi conhecer a realidade da depressão na terceira idade e como isso se manifesta na saúde da mulher idosa. **Relato de experiência:** Para tal fim, foram utilizados sites de busca, como SCIELO, OMS e realizado consulta de enfermagem em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Tratou-se de um estudo qualitativo, descritivo, de observação direta, realizado durante prática de ensino da disciplina de processo do cuidar na saúde do idoso, por meio de consultas de enfermagem em instituição de longa permanência para idosos no recôncavo baiano, onde foram aplicados o mini exames do estado mental e a escala de depressão geriátrica em mulheres idosas de 60 a 75 anos. **Discussão:** Sendo possível identificar nas falas durante as conversas e avaliações a evidência de: tristeza, desânimo, sentimento de inutilidade, perda de energia, lentificação do raciocínio, dores inespecíficas, ideias paranoides, lentificação psicomotora, irritabilidade, entre outros. **Conclusão:** Trabalhar a saúde mental não é uma tarefa fácil, principalmente no que diz respeito a depressão nas mulheres idosas. No universo com tantas idosas com comorbidades diferentes dentro dos grandes “Is” da geriatria, passa por despercebido e muitas vezes invisível. É necessário salientar, a importância do olhar multiprofissional para uma avaliação geriátrica ampla e assim trabalhar estratégias que estejam além das medicamentosas para tratar o alto índice de depressão, bem como a qualificação dos profissionais para o cuidado com mulher idosa.

Palavras-chave: Depressão, Transtorno depressivo, Saúde da mulher, Atenção a saúde da idosa, Idosa.